

APRESENTAÇÃO

Com muita alegria, trazemos ao público acadêmico o número 49 da Revista MATRAGA, contemplando os Estudos Linguísticos, com 7 artigos, e os Estudos Literários, com 5 artigos e uma resenha. O número conta também com uma entrevista com Sandra Regina Goulart Almeida, atual Reitora da UFMG e professora titular de Estudos Literários. As feições de um periódico de temática livre vão surgindo à medida que seu material vai sendo amalgamado, e seus traços só se revelam ao fim do processo. No caso do presente volume, temos a celebrar a variedade de titulação e de procedência dos articulistas: professores eméritos, pesquisadores experientes e pós-graduandos, de norte a sul do país, estão aqui, lado a lado. Essa configuração dá corpo a um traço fundamental da Universidade Pública que Sandra Almeida sublinhou com muita ênfase na entrevista que nos concedeu e o qual desejamos também endossar: a Universidade é o espaço do diálogo, da escuta, do pensamento crítico e da diversidade.

A área de Estudos Linguísticos contou com um artigo inédito de autoria de Dörthe Uphoff (USP) que buscou examinar como a história e atual discussão didático-metodológica são apresentadas em obras de introdução à área de Alemão como Língua Estrangeira (*Deutsch als Fremdsprache*; ALE) publicadas entre 2012 e 2018. A partir do referencial teórico da abordagem discursiva SKAD (*Sociology of Knowledge Approach to Discourse*), a análise revelou a presença de estratégias discursivas divergentes nas obras, tanto no que diz respeito à apresentação do passado quanto à avaliação do cenário didático-metodológico recente, apontando para regimes de saber em transformação na discussão acadêmica atual.

Outra contribuição inédita na área de estudos linguísticos foi o artigo sobre Hermann Paul, de autoria de Ulrike Schröder (UFMG), que busca abordar considerações muito importantes do teórico para o campo dos estudos da linguagem, em especial para as contribuições relevantes na descrição da metáfora como parcial e subjetiva. O artigo defende a tese, portanto, de que o teórico realizou antecipações acerca do conceito de corporificação, do mapeamento entre domínios e da exploração do universo cultural como base dos modelos cognitivos.

Ainda no campo das análises de metáforas, o artigo intitulado “Doenças nos discursos sobre economia: um estudo baseado em frames e me-

táforas”, de autoria de Ilana Souto Medeiros (UFRN) e Paulo Henrique Duque (UFRN), buscou descrever mecanismos discursivos empregados no *framing* de textos que veiculavam notícias sobre situação econômica desfavorável. As análises buscaram comprovar que os *frames* e metáforas apresentaram teor potencialmente discursivo, para além de sua natureza cognitiva.

Em prosseguimento às análises no campo semântico das doenças, o artigo de autoria de Lucineia Oliveira (UESB) e Gerenice Ribeiro Oliveira Cortes (UESB), tece uma análise discursiva, baseada nas discussões sobre sujeito, memória discursiva, projeções imaginárias e silenciamento nas seqüências discursivas coletadas em mídia digital sobre Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), com foco no processo social saúde-doença. As análises empreendidas buscam corroborar a tese de que as DTNs são sintomas, mas também efeitos da desigualdade social existente no Brasil.

Com o foco também voltado às análises de mídias digitais, o artigo intitulado “As redes sociais e a construção dos antagonismos: a imigração brasileira em Portugal representada em comentários do Facebook”, de autoria de Luiz Henrique Valle-Nunes (FLUP - Portugal), buscou analisar a representação dos atores sociais em discursos sobre a imigração brasileira em Portugal, a partir de uma abordagem baseada nos Estudos Críticos do Discurso. Os 143 comentários analisados apresentaram manifestações de *Othering*, estando relacionados às agendas de geração de conteúdos por ferramentas *online*.

O artigo intitulado “A coesão textual em textos narrativos: uma análise em textos nas duas modalidades da língua portuguesa”, de Claudiele da Silva Pascoal (UFSM) e Gil Roberto Costa Negreiros (UFSM), buscou analisar a coesão referencial em textos produzidos em oficinas de produção textual na Escola Básica. Utilizando a metodologia da pesquisa-ação foi construída análise de texto escrito e texto oral produzidos por alunos do sexto ano do ensino fundamental, explicitando-se e comparando as formas de referenciação utilizadas a fim de caracterizá-las de acordo com especificidades das duas modalidades da língua.

Por fim, o artigo de autoria de Filipe Almeida Gomes (PUC-MG) e Hugo Mari (PUC-MG), procurou discutir os conceitos de “significado” e “verdade” que subjazem à Teoria dos Atos de Fala de orientação searleana recuperando considerações de teóricos da área para tentar sustentar a hipótese de que na base da Teoria dos Atos de Fala está tanto a concepção da “verdade como correspondência” quanto o entendimento de que o signifi-

cado é o produto das complexas relações entre o significado convencional da sentença (aspecto formal), por um lado, e o significado intencional do falante, enunciador (aspecto enunciativo), por outro.

Em relação aos artigos da área de Estudos Literários, notamos um interesse reiterado nos processos de formação de cânones, bem como um olhar atento para a alteridade. Cláudia Neiva de Matos (UFF/CNPq), em “Camp? Cauby! Entre o conceito e o encanto”, coloca-se diante do desafio intelectual de pensar o por vezes obscuro conceito de “camp” como um possível meio de abordagem do fenômeno Cauby Peixoto, sem deixar de lado o encantamento que a experiência de assistir a um show de Cauby lhe provocou. Ao fim de minuciosas análises, tanto do conceito – com base em Susan Sontag e Denilson Lopes – quanto da obra desse intérprete excessivo e exuberante, a autora reconhece-se diante de uma aporia, que traduz em pergunta concernente sempre a todos nós, pesquisadores das Humanidades: “como lidar com os encantos que problematizam e desafiam conceitos estéticos academicamente consagrados, sem rejeitar o encantamento nem renunciar à conceitualização?”

Se Cauby Peixoto é uma figura pouco explorada nas já consagradas pesquisas sobre canção que proliferam na área das Letras, William Shakespeare, objeto do texto de Marlene Soares dos Santos (UFRJ), ocupa posição oposta em termos de consagração acadêmica, embora, guardadas as proporções, compartilhe de um similar apelo popular. É esse duplo Shakespeare, canônico e pop, que vemos contemplado em “Shakespeare: criador e criatura”. Em seu artigo, a renomada especialista radiografa, com grande fartura de exemplos, a trajetória da obra shakespeariana rumo ao reconhecimento global, sem deixar de atravessar fases de esquecimento ou baixa valorização. Marlene focaliza a transformação do Bardo em objeto da criação alheia na forma de produtos os mais diversos, desde os mais eruditos, como romances e peças teatrais, aos mais comerciais, como souvenirs e utilitários.

Uma Cecília Meireles pouco conhecida é trazida no ensaio de Luis Antonio Contatori Romano (UNIFESSPA), “Cecília Meireles e a *Travel in Brazil*: duas festividades religiosas no Rio de Janeiro - Santo Antônio e Nossa Senhora da Penha”. Escrevendo como articulista sob o pseudônimo “Florência”, a poeta foi também editora da revista *Travel in Brazil* (1941-1942), com a qual colaboraram figuras do porte de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Sérgio Buarque de Holanda, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Menotti Del Picchia e Tasso da Silveira, entre outros.

Nos dois artigos em exame, analisados por Romano de uma perspectiva estilística, Meireles tratou da divulgação turística de festividades religiosas no Rio de Janeiro para o público norte-americano, no contexto do Estado Novo brasileiro.

Zidelmar Alves Santos (UESC) e Inara de Oliveira Rodrigues (UESC) destacam, em seu “Literatura afro-brasileira: questões teórico-críticas”, as principais discussões acerca da literatura produzida pelos afrodescendentes no Brasil. Elencam variadas visões sobre modos de caracterização e definição da produção literária de autoria negra ou afro-brasileira, revisando conceituações de Bernd (1988), Cuti (2010) e Duarte (2008; 2014), sem ignorar a questão do cânone e de sua produção de margens e silenciamentos.

Em “O ‘não-papel’ feminino em *Mana Maria*”, Monica Gomes da Silva (UFRB) comenta o único romance do escritor paulistano Antônio de Alcântara Machado d’Oliveira, ou A. de A. M. (1901-1935), de publicação póstuma. Endossando a crítica que considera a obra como o ponto máximo da carreira do autor, Monica sugere que tal característica distintiva seja tributária do tratamento temático da personagem feminina, para além da questão dos modos de exploração formal do gênero romance.

Leonardo Bérenger Alves Carneiro (PUC-Rio), autor da resenha do mais recente livro do acadêmico norte-americano Stephen Greenblatt, *Tyrant, Shakespeare on Politics*, lançado em 2018 (W.W. Norton) e ainda sem tradução para o português, salienta a profunda atualidade da obra, já que a tirania, tal qual a retrata Shakespeare em suas peças, mostra-se um fenômeno bastante contemporâneo. Esse olhar lançado ao presente por Greenblatt leva o resenhista a se perguntar se haveria um “novo Novo Historicismo” sendo praticado pelo crítico, um dos fundadores dessa escola.

Sandra Regina Goulart Almeida, Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (2018-2022), é a entrevistada convidada desse número da MATRAGA. Além de ser professora Titular da área de Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG, é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (1C) e foi Vice-Reitora da UFMG na gestão 2014-2018. Nosso convite à Sandra foi motivado pela sua expressiva atuação no cargo de Reitora e Vice-Reitora, tendo sua trajetória enquanto mulher, gestora e pesquisadora premiadas: recebeu a Grande Medalha da Inconfidência, a Medalha João Guimarães Rosa, a Medalha Amigos da Marinha e é Cidadã Honorária de Belo Horizonte, título concedido pela Câmara de Vereadores da cidade. Cabe ainda ressaltar sua indiscutível atuação na

área de Literatura Comparada e Literaturas de Língua Inglesa. Trazer a palavra de uma mulher, eleita para um cargo público de tamanha expressão em uma das mais importantes universidades do Brasil, pareceu-nos um ato de resistência diante de tantos desafios que se apresentam à universidade pública neste momento em nosso país. Essa entrevista realiza, de modo integral, nosso desejo de que a revista fincasse pés no presente, em nosso presente, disputando sentidos para construirmos o futuro.●

Fernanda Medeiros
Poliana Arantes